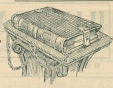


A Biblioteca Nacional em perigo

por JAIME CORTESÃO



Jaime Cortesão, o artista da grande guerra e actual director da Biblioteca Nacional de Lisboa, lançou o grito de alarme sobre o estado das coleções que nela se guardam. Dá-nos hoje sobre o caso um interessante artigo.

segredos do coração humano...

Quanto mais se não poderá dizer d'uma grande biblioteca, onde os maiores espiritos de todos os tempos vivam na immortalidade das suas obras primas? E

quanto mais ainda quando ela, guardando todos os monumentos escritos duma patria, é, por assim dizer, o paládio das suas mais altas tradições?!

Uma biblioteca nacional é não só um instrumento indispensavel para as novas conquistas do pensamento, mas uma fonte perene de felicidade, de beleza, de nobres e fecundas energias. Se o sentido da civilização humana é como a historia aponta, a igualdade mais possivelmente justiceira entre todos os homens, uma boa e grande biblioteca realisa desde já essa longinqua

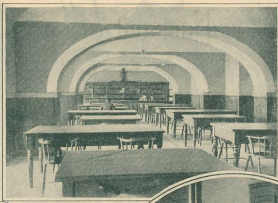


s livros são os grandes niveladores, — dizia o moralista americano Channing. Que importa que os felizes do século se não dignem entrar na minha morada obscura?

Se a Santa Escritura entra e habita a minha casa, se Milton transpõe a minha porta para me cantar o *Paraiso*, Shakespeare para me abrir os mundos da imaginação e os



A Biblioteca Nacional de Lisboa. (Fachada)



A sala de leitura da Biblioteca Nacional de Lisboa.

aspiração. Todos quantos a queiram frequentar podem saciar-se nos mellos dos seus tesouros. E como a vida



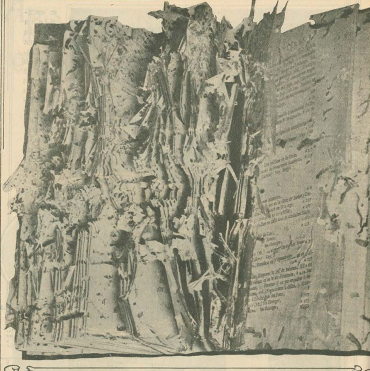
se enca-
mina
cada dia
para uma
espiritua-
lização
maior as
bibliotecas
serão os
verdadei-
ros pala-
cios do
futuro.
Não é,
pois, de
extra-
nhar que



O gabinete das reservas da Biblioteca Nacional de Lisboa

A livraria de Plácido d'Almeida que hoje constitui a sala Plácido d'Almeida.

nas capi-
taes das
moder-
nas de-
mocras-
cias elas
sejam
dos mel-
hores
palacios
da cida-
de. Hoje
as biblio-
tecas dos
Estados
Unidos



Um dos livros comidos pelo bicho da Biblioteca.

são as melhores do mundo e a Nacional do Rio de Janeiro conta-se igualmente entre elas. Aqui mesmo, na vizinha Espanha a sua Biblioteca Nacional aloja-se num dos mais belos palacios de Madrid.

Só a nossa continúa alojada no velho convento de S. Francisco da Cidade, casarão sombrio e humido, a que faltam os principais requisitos dum estabelecimento

moderno desse genero. E tão graves se tornaram, com o andar dos tempos, esses inconvenientes, que os animais roedores dos livros desde o *anobium paniceum*, do *deprestes*, e *leptisma* até á barata e ao rato, colocados em meio proprio, têm devorado inteiramente dezenas de milhares de livros. Outros ficam para sempre belidos com a humidade: é o que está succedendo com o

precioso manuscrito do tratado de Utrecht. Dentro dalguns anos, e não muitos, se não lhe acudirmos com efficacia ter-e-hão perdido a maior parte das suas colleções. Abandonada no seu velho edificio, ela hade tornar-se ao fim uma especie de necropole entupida por montões de podridão e vermes, imagem da nação indifferente e en-vilecida, que a deixou morrer-se.

Jaime Cortesão.

Na Biblioteca Nacional inaugurou-se uma curiosa e original exposição dos livros destruidos pelos

vermes e pelos ratos, pela incuria e pela humidade. Essa exposição fez-se para patentear o perigo que as outras especies que ali se guardam correm e para que assim o remedio se pudesse tornar um facto. Em Portugal para que se effecive qualquer coisa é preciso arriar continuamente a indifferença publica. Em tres vitrines collocadas ao centro de uma das salas pateciam-se exemplares das varias especies da fauna destruidora do livro.

N'outras encerram-se livros cujas encadernações e paginas foram todas furadas como se milhares de furadores as tivessem atravessado. São rendas caprichosas, é o *paradeisium* da destruição. Ha milhares de livros assim contagiados, uns já perdidos, outros a caminho da destruição total. Boa foi, pois a iniciativa do pessoal dirigente da Biblioteca Nacional inaugurando a presente exposição. Boa foi,





Estado dos livros da Biblioteca Nacional. Alguns dos mais roídos pelo bicho.



A FAUNA BIBLIOFAGA

OS PRINCIPAIS INIMIGOS DA BIBLIOTECA NACIONAL. — I, «Anobiium paniceum», insecto perfeito. — II, Larva do «Anobiium paniceum». — III, «Dermestes lardarius», larva. — IV, Periplaneta. — V, Lepisma saccharina. — VI, Rato.